

A fala oculta da arte

Falar de arte em educação é, para muitos, gordura desnecessária. Um currículo pode prescindir de arte (entendem alguns).

São inúmeras discussões no âmbito da escola sobre como conceber e apoiar atividades artísticas para os alunos. Será esse o foco?

O homem pode prescindir da arte? O que consumimos no nosso descanso ou o que de fato nos alenta e nos instiga para tocar a existência?

Quando, alguns anos atrás, a Secretaria de Cultura do Município do Rio de Janeiro lançou a campanha troque um livro por um espetáculo de pura arte no Teatro Municipal, filas enormes aguardavam a chance de poder entrar no templo da boa arte. Pessoas de lugares distantes, essas mesmas que, diariamente sofrem a desqualidade do que é oferecido pelas mídias brasileiras, com raríssimas exceções. Outras iniciativas como o projeto Aquarius que leva música clássica ao povo acostumado cotidianamente a lixos culturais. Nem por isso deixam de procurar o que é bom. Quando oferecido, todos querem.

Não sei porque ainda resistimos tanto, nos ambientes escolares, em abraçar concretamente atividades que produzam arte em suas diversas linguagens, como teatro, dança, pintura e mais... Essas atividades não têm, via de regra, a mesma solenidade que têm disciplinas como matemática e português, as grandes estrelas do ensino fragmentado e disciplinar. Uma pena. Todos perdemos.

O que a arte pode promover num sujeito, num coletivo, na sociedade como um todo, é uma verdadeira revolução no seu sentido mais radical, de ruptura mesmo. A arte como manifestação do inconsciente, como caminho possível para fazer emergir as falas daquilo que ocultamos, daquilo potencializado, daquilo que as relações humanas escamoteiam, daquilo que nos oprime e nos transcende.

Hoje, mais do que nunca, as escolas devem promover mais atividades artísticas envolvendo todo o corpo escolar. Que não seja apenas iniciativa de um professor mais sensibilizado e sim um projeto coletivo de resgate de nossas instâncias psíquicas tão violentamente atingidas nesses tempos em que a vida humana atingiu o auge de sua descartabilidade. Como resistir? Parece que somos bons de diagnóstico quanto às trevas desses tempos. Agora faltam-nos as saídas para esse labirinto. Por que não a arte?

A arte de amar, a arte de conviver, a arte de identificar no outro uma extensão de si próprio, a arte da generosidade e da delicadeza. O teatro, a poesia, o desenho, a pintura, a música, a dança, essas linguagens maravilhosas que estejam irremediavelmente presentes no cotidiano de nossa escola, de nossa vida.

No espaço Debate, cujo tema deste número é Arte, teremos o relato de alguns profissionais que desenvolvem atividades artísticas com pessoas surdas. Um brinde a todos esses profissionais!

ESPAÇO

ISSN 0103-7668

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Paulo Renato Souza

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Marilene Ribeiro dos Santos

INSTITUTO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Stny Basílio Fernandes dos Santos

DEPARTAMENTO DE
DESENVOLVIMENTO HUMANO,
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Solange Maria da Rocha

ESPAÇO é o informativo técnico-científico de Educação Especial para profissionais da área da surdez. Os trabalhos publicados no Informativo Técnico-Científico ESPAÇO podem ser reproduzidos desde que citados o autor e a fonte. Os trabalhos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

EDIÇÃO
Instituto Nacional de
Educação de Surdos - INES
Rio de Janeiro - Brasil

PRODUÇÃO GRÁFICA
I Graficci

TIRAGEM
5.000 exemplares

COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO
Professor André Luiz da Costa e Silva
Psicóloga Carla Verônica Machado Marques
Fonoaudióloga Leila Manhães de Paula
Fonoaudióloga Marisa M. Viola
Fonoaudióloga Mônica A. de C. Campello
Professora Simone Ferreira Conforto
Professora Solange Maria da Rocha

Contribuições, bem como pedidos de remessa deverão ser encaminhados para :



INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DE SURDOS

Comissão de Publicação
Rua das Laranjeiras, 232 - 3º andar
CEP 22240-001 Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefax: (021) 285-7284
(021) 285-7393
(021) 285-5107
e-mail: ddhct1@ines.org.br